

3.3 Mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo no Dia do Patrimônio 2022

Letícia Beck Fonseca

Mestre; Universidade Federal de Pelotas;
lb48318@gmail.com

Rogério Vanderlei de Lima Trindade

Doutor; Universidade Federal de Pelotas
roger01lim@gmail.com

Resumo: O artigo evidencia a atividade de mediação que ocorreu no Dia do Patrimônio nos dias 19, 20 e 21 de Agosto de 2022, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, na cidade de Pelotas. O objetivo foi valorizar o patrimônio da cidade, sua história, e suas raízes culturais em seus aspectos simbólicos materiais e imateriais que asseguram a identidade da cidade de Pelotas. Como metodologia foi usada a exploratória, para fins de demonstrar as características de uma mediação com comunicação, relações e diálogo. Principais autores: Walter Benjamin (1987), Jorge Larrosa (2002) e João Paulo Silva (2017).

Palavras-chave: Museu; Patrimônio Cultural; Mediação.

Introdução

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG, se localiza na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, foi fundado em 1986 e hoje é referência em artes tanto na cidade de Pelotas, região e no estado do Rio Grande do Sul. O Museu “surgiu do acervo da Escola de Belas Artes que foi transformada em Instituto de letras e artes, atual Centro de Artes da UFPel”. (MALG, 2023). O espaço de acervo tem “quatro mil (4000) itens”, reunidos em espaço climatizado, aos cuidados de uma museóloga e de um restaurador. (MALG, 2023). O museu “atua no ensino, pesquisa e extensão, em ações próprias ou em parceria com os institutos e centros da UFPel”. (MALG, 2023) Para cada exposição tem uma curadoria que decide junto com o diretor a melhor maneira de expor as obras.

O patrimônio artístico da Escola de Belas de Artes, EBA, em especial o seu acervo, doado por Leopoldo Gotuzzo, originou o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Em 1949, doa a primeira tela “A Espanhola”, e em “1955 doa 56 obras e deixa

posteriormente em testamento um precioso legado, em telas, mobiliário, fotografias e documentos pessoais, além de outros itens”. (Magalhães, 2023, p.135).

Este artigo tem a finalidade de abordar uma mediação no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, no Dia do Patrimônio que ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de Agosto de 2022, e a exposição na galeria do patrono no museu chamava-se Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens com obras do acervo. Houve mediação para que esta exposição fosse interpretada, entendida e analisada.

Exposição

A exposição do Dia do Patrimônio, onde tradicionalmente é realizada a visita aos prédios tombados, casarões e museus, é para que o público em geral participe da história da cidade, sempre com mediações para que a história seja narrada.

Para que isto aconteça é necessário que os mediadores sejam orientados sobre o centro histórico, cidade de Pelotas e a história dos prédios tombados pelo patrimônio que existe na cidade de Pelotas.

Nesta ocasião fui mediadora do prédio do museu do MALG em frente ao mercado público, centro histórico da cidade. Conheci e estudei a exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens.

Conforme no texto da curadoria e no texto sobre o prédio do museu a mediação foi estudada recebendo os mediadores orientação para que o foco do trabalho fosse construído. O diretor do Museu e curador da exposição, Prof . Dr. Lauer Alves Nunes dos Santos, pontua que:

Esta exposição apresentava um conjunto de paisagens pintadas por Leopoldo Gotuzzo e, a partir delas, o estabelecimento de uma série de relações possíveis com outras paisagens que fazem parte do acervo do museu: de diversos artistas, períodos e estilos. É uma provocação para pensar as variações e as semelhanças das obras desse gênero presentes na coleção do MALG. A exposição foi dividida em cinco grandes conjuntos de paisagens que possuem como referência a uma obra de Leopoldo Gotuzzo e, a partir dela, outras paisagens – de outros artistas ou do próprio Gotuzzo – que estabelecem diálogos a partir de certas características comuns – mas não exclusivas. Os elementos que selecionamos para esses conjuntos são bastantes diversas e foram definidos a partir das obras de Leopoldo Gotuzzo e das demais paisagens: seja a referência a um lugar ou região, à presença de determinados elementos ou um tipo de estrutura formal. São aspectos recorrentes nas paisagens, mas que também podem ser alterados- e, dessa maneira, propomos uma espécie de jogo no qual você, prezado visitante, também pode fazer as suas associações e

reconhecer outros arranjos e agrupamentos! Prof . Dr. Lauer Alves Nunes dos Santos. Diretor do MALG (MALG, Acervo, 2022)

A partir desta orientação foi realizada a mediação e, neste dia o museu do MALG apresentava na galeria do patrono do museu a exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens, com obras do Leopoldo Gotuzzo e outros artistas, que se realizou de Junho de 2022 a Dezembro de 2022.

Contextualizando a Exposição

O Museu Leopoldo Gotuzzo da cidade de Pelotas abriu suas portas nos Dias do Patrimônio 19,20 e 21 de Agosto de 2022, para que o público tivesse a oportunidade de estudar a organização do museu, o papel das exposições como a história do seu patrono e viver a experiência museal por meio do sentido da arte.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo funcionou em diversos prédios na cidade de Pelotas até sua sede atual na Praça 7 de Julho em frente ao Mercado Público, no Centro Histórico da cidade de Pelotas. (Figura 1)

Figura 1: Prédio Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2022



Fonte: PATRIMONIO, 2023.

Assim como primeira ação foi feita a mediação do prédio, abaixo o texto:

Como mediadora, inscrita para ser voluntária no Dia do Patrimônio do ano de 2022, estava no museu esperando os visitantes no saguão central, entrada do museu antiga Casa da família Eliseu Maciel, com o estudo sobre a fachada: o qual era sobre a construção do Prédio e seu propósito de ali ser uma escola, entre 1881 e 1883, a partir da doação da construção pela família

de Eliseu Maciel, em terreno cedido pela Câmara Municipal. O projeto ficou sob responsabilidade dos engenheiros franceses Dominique Pineu e Dominique Villar, incluindo a ornamentação da edificação. Projetada em um esquema “palladiana” com uma planta quadrada, cruzada por duas linhas que dividem a composição em quatro porções iguais. Foi dividido em espaços de circulação e um gabinete de chefia, em forma de cruz grega e quatro salões de aula. Ainda em 1883 foi criada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Aplicada, a primeira do Brasil. Mesmo com as diversas trocas de nomes pelo qual a escola passou, deu origem ao atual curso de Agronomia da UFPel que permaneceu no prédio até 1959, quando se mudou para as instalações atuais no campus do Capão do Leão. O nome Lyceu Rio-Grandense é dado ao local em 1889 e 1909. Com a criação da UFPEL, o prédio passa a ser da universidade, tendo sido a primeira sede da reitoria. Foi também sede do Instituto de Ciências Humanas entre os anos 1970 e 1990. Passou pela reforma em 1996, quando foram trocados telhado, pisos, revestimentos, luminária e forro. Em 1999 foi divulgada a notícia que o MALG seria transferido para o prédio do Lyceu, quando sua reforma fosse terminada, a fim de finalmente dar sede própria ao Museu. Finalmente em 2017 foi confirmada pela reitoria que o MALG seria transferido para sua casa própria no respectivo prédio (MALG, Acervo, 2022).

Na segunda ação foi feita a mediação do patrono, Leopoldo Gotuzzo, e sua trajetória. (Figura 2)

Figura 2: Autorretrato com óculos Rio de Janeiro 1934 56cmx39cm, Óleo sobre tela



Fonte: MALG, Acervo, 2023

Nesta segunda ação da mediação foi feita a seguinte descrição, abaixo o texto.

Leopoldo Gotuzzo, nasceu em 8 de abril de 1887 em Pelotas, filho de Caetano e Leopoldina Netto Gotuzzo. Estudou no Colégio Marista Gonzaga onde destacou-se no desenho, iniciou sua formação artística com o artista Frederico Trebbi, com o qual aprendeu as regras acadêmicas. (Lizzot, 2023,

p.2) Continuou seus estudos na Europa, Itália no período de 1909-1914, depois Paris de onde voltou em 1918 como pintor profissional premiado. Nos anos 20 começou a expor no Rio de Janeiro e São Paulo e manteve o seu estilo acadêmico. Fixou residência entre os anos 20 no Rio de Janeiro. Entre '1927 e 1930 faz uma viagem a Portugal expondo em Lisboa, Porto e Paris'. (LIZZOT, 2023, p.2) Em 1949 com a criação em Pelotas da Escola de Belas Artes, Marina de Moraes Pires convida Leopoldo para ser o patrono da escola e conforme Magalhães (2008), a EBA manteve o estilo acadêmico, pois fatores no campo da sociedade como orgulho, auto suficiência intelectual, forte ligação com a tradição eram características da elite pelotense. (SCHWONKE, 2023, p.141) Dentro da Escola de Belas Artes foi criado o Salão Leopoldo Gotuzzo com as obras doadas por Leopoldo. Esta doação de vinte e seis obras e nove volumes foram doadas para que os alunos vissem obras de arte para estudar. Neste momento foi que pediu para que sua coleção seja um 'pequeno Museu Gotuzzo'. (SCHWONKE, 2023, p.19) Leopoldo morreu em 11 de abril de 1983 com 96 anos, no Rio de Janeiro, deixando seu legado para a escola de Belas Artes, EBA, patrimônio herdado pela Universidade Federal de Pelotas, UFPel. No seu testamento incorporou-se ao museu mais de 40 obras, mobiliário, fotografias, documentos pessoais e outros itens. O nome de Leopoldo Gotuzzo ficou no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG porque era um artista pelotense reconhecido e era o mais importante acervo que tinha a Universidade Federal de Pelotas, UFPel. O Museu do de Arte Leopoldo Gotuzzo, MALG foi idealizado pelo artista Leopoldo Gotuzzo com o apoio de seus amigos, apreciadores de arte e a UFPel que valorizou seu projeto. As obras de Leopoldo Gotuzzo hoje, reunidas no acervo do museu e representam uma 'coleção de 770 itens'. (SCHWONKE, 2023, p.23) Leopoldo Gotuzzo viveu no início do século XX, a mudança de tendências, a expressão forte da nova arte que surgiu na Europa, o momento sociopolítico das novas possibilidades de expressão que a arte proporcionava.

Neste prédio funcionam três galerias e a exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens ocorreu na galeria do patrono, Leopoldo Gotuzzo, (Figura 3).

Esta exposição de obras do acervo do museu estava organizada com algumas obras em torno de uma obra de Leopoldo Gotuzzo, significando que todas nestes conjuntos, tinham relações para que esta exposição fosse mais bem entendida pelo público.

Figura 3: Foto na Galeria do patrono Leopoldo Gotuzzo, 2022.



Fonte: Foto da pesquisadora.

Para que o público alcançasse todo o sentido da exposição, os museus lançam formas de abordagem de visitantes em uma relação com a busca de pensar os múltiplos fatores que envolvem estratégias e metodologias pedagógicas da educação com a arte.

Nesta exposição houve a minha mediação como voluntária, e na terceira ação da mediação, o visitante foi estimulado a interpretar e construir a presença de sentidos ao que estava sendo vivido e experimentado, no museu deslocando assim o foco da exposição para o público. (Figura 4)

Figura 4: Mediação na exposição, 2022.



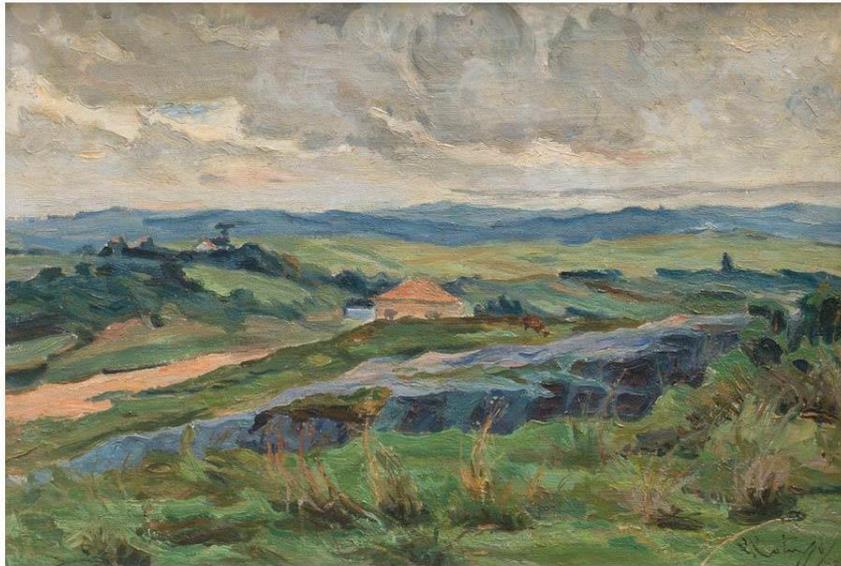
Fonte: Fotos da pesquisadora.

Com meus relatos descrevo esta terceira ação na mediação, abaixo o texto:

Nesta ação foi feita a visita à exposição, onde fui criando um passeio que começasse pelas obras da Galeria do Patrono trazendo para o agora toda perspectiva artística do artista Leopoldo Gotuzzo e enfatizando o momento da narrativa da arte a que se refere às obras. Fui indo onde passasse pelo texto da curadoria e assim passando pelo lado direito da galeria, depois o esquerdo da galeria, dando ênfase aos quadros do Leopoldo Gotuzzo e as paisagens do acervo do nosso Rio Grande do Sul assim como outros, onde eu comentei sobre as cores, expressionismo e características marcantes (Relatos da mediadora Letícia Fonseca).

Na tela de arte abaixo exposta no Museu de arte Leopoldo Gotuzzo durante a exposição, obra de Leopoldo Gotuzzo, foi feita a leitura formalista. (Figura 5)

Figura 5: Paisagem gaúcha do Monte Bonito, 1931.



Fonte: MALG, Acervo, 2023.

Nesta pintura de paisagem do interior do Rio Grande do Sul, da região das Serras de Sudeste, que é composta por cerros, elevações e coxilhas, foi observado as ondulações típicas, sendo retratadas com o uso de uma palheta de cores frias que variam desde os verdes: verde claro, verde escuro, bege até os tons de azul. Representam as características principais do lugar em que está obra de arte foi retratada, em linhas retas e curvas, com seus campos verdes e suas coxilhas, montes pequenos, ao fundo.

Dialogando com os autores

Para explicar a mediação da exposição como aconteceu, foram utilizados algumas bases teóricas, porque precisei ter em mente que educação, relacionamentos, comunicação fossem trazidos para a interpretação.

Walter Benjamin (1987), e Jorge Larrosa (2002), são bagagens culturais de conhecimento próximos acumulados em diferentes situações. Temos na visita do museu o contexto, as interações sociais dos visitantes e a convivência entre eles, da comunicação dos mediadores as condições físicas da mostra que o sistema de arte configura na instalação de uma exposição.

Benjamin (1987), pontua sobre a presença da oralidade, pois sendo cada vez mais narrada nos dias de hoje ele nos escreve: “a experiência que passa de pessoa

para pessoa é a fonte que recorre a todas as narrativas”. (Benjamin, 2023, p.20) Ela só vive no momento que é narrada.

E nestas experiências de mediação temos a relação entre o narrador, mediador e os visitantes do museu que com a sua bagagem transformam estas narrativas em uma espécie de evocação de temporalidades distintas, vinculando passado e presente construindo um agora.

Nesta perspectiva de oportunidades para interação de sujeitos e objetivos o compartilhamento de ações efetivas: a troca de ideias, de conversas e, conseqüentemente, a experiência que produz.

Sobre os encontros com os sujeitos da experiência, Larrosa (2002), diz: “o sujeito da experiência não é o sujeito da informação, do ofício e sim uma superfície sensível que deixa efeitos vestígios”. (Larrosa, 2023, p. 25) Não se trata de verdade e sim de sentido dos acontecimentos, saber particular, subjetivo pessoal.

Nesse momento em que aconteceram narrativas, a informação só teria uma relação efetiva porque como cita Benjamin (1987), “a informação só tem valor no momento em que é nova, ela só vive neste momento”. (Benjamin, 2023, p.24)

Essa relação ainda efetiva aos acontecimentos, o momento da observação, traz à experiência uma dimensão histórica das narrativas e as transforma em um sentido único, presente com os vestígios das narrativas, de quem já as viveu e, desse modo, de quem as relata.

É essa marca de relatos, histórias e eventos mediados, onde a informação dos fatos transmite a experiência vivida pelo visitante, mas que recompõe a nova situação trabalhada no sentido de que a experiência constitua-se em um acontecimento novo.

A imagem pelo qual a narrativa de uma mediação nos traz, apresenta um processo, sobrepondo camadas constituídas pelas narrações sucessivas, transformando em novas matérias e novas experiências a serem vividas.

Ter experiências estéticas a partir de obras de arte pode ser um “modo de apresentar ao público alternativas de organização estética do mundo”. (SILVA, 2023, p.62) E o mediador reconstrói um processo proporcionando situações onde o jogo acontece para que a leitura refaça uma técnica que nos remete a amplitude de situações através da presença da obra de arte e das narrativas que as envolvem.

A exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens legitimou a presença das obras que possibilitou a interlocução entre os agentes e a percepção

artística da arte. O saber da experiência é o que se adquire no modo de como alguém nos responde ao que lhe acontece”. (Larrosa, 2023, p.27).

Quanto mais naturalidade o narrador renuncia às sutilezas psicológicas, mais facilmente a história se gravará na memória do ouvinte”. (Benjamin, 2023, p.24) A assimilação da narrativa como experiência passa por um processo de absorver em camadas profundas o que foi contado e assim adquire espontaneamente o dom de narrá-las também fechando um ciclo, uma rede de comunicação e conhecimento.

O acontecimento é comum a todos os que participaram do momento, no caso a mediação da exposição, mas a experiência é singular, configura personalidade e momento, onde “experimentar é ter uma vida própria sem qualquer fundamento além dela mesma”. (Larrosa, 2023, p.28)

As percepções estéticas da arte possibilitaram uma presença e, nestas relações construíram-se um sentido o qual delimitou a experiência. O observador é o produtor de sua própria experiência visual. E esta experiência surgida através das obras de arte pode representar uma influência para o conhecimento sobre fenômenos artísticos.

“Toda tentativa de gerar uma demanda fundamentalmente nova, visando a abertura de novos caminhos, acaba ultrapassando seus próprios objetivos”. (Benjamin, 2023, p.191)

Existe um vínculo entre o acontecimento da visita ao museu e o prazer de ver e sentir, vivido pelos visitantes, que se caracteriza pela ligação social da significação no caso artístico que levou a um comportamento modificado por conta do agora vivido na presença das obras de arte.

A característica principal de uma obra de arte é operar em um domínio onde leituras do mundo são comunicadas pelos artistas sob um aspecto extra cotidiano e por isso não é uma ligação entre o que já é conhecido pelo observador e o que ele passa a conhecer. “Ao apresentar um artefato artístico o artista faz um relato sobre seus processos de subjetivação e de compreensão de si a partir do que já está sendo dado ao mundo, representando-o”. (Silva, 2023, p.111)

Na mediação em artes visuais as relações entre a sensibilidade do artista e a efetivação da comunicação com o público se faz através da pessoa e do regime estético das artes, ou seja, é a arte que redistribui espaços na comunicação, no gesto artístico e a presença de pensamento imanente do artista se faz sentir na materialidade da obra.

Posso dizer então que o mediador redefine a lógica do terreno estético, pois na aproximação singular do discurso e das relações que estavam apresentando um agora.

A mediação artística deve mostrar que ainda é possível produzir sensível, sobretudo um sensível no qual todos possam ter uma parte, sem com isso abrir mão das diferenças. Mais do que fabricar sensível, trata-se de partilhar o sensível (Silva, 2023, p. 115).

O que a mediação pôde fazer foi agenciar impactos que repercutissem entre obra e público. Dessa forma foi organizado na mediação em favor das presenças, possibilitando que a obra de arte transformasse o modo de ver o mundo onde os desejos estão no sensível do momento, ao mesmo tempo que o mediador convidou o espectador a um encontro com a arte.

Considerações Finais

Nesta atividade do Dia do Patrimônio, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo adequou uma experiência com mediação na exposição Leopoldo Gotuzzo: percursos pelas paisagens e possibilitou que através de bens culturais como obras de arte ocorressem discussões que se tornassem as narrativas e experiências estética. A materialidade do museu possibilitou a construção de lugares cognitivos por meio da execução de projetos educativos da natureza dos eventos do Dia do Patrimônio que aproximaram a comunidade de Pelotas com a educação patrimonial.

As discussões em torno de obras de arte, cooptou narrativas e, conseqüentemente, através dos mediadores, possibilitou experiências estéticas, estimulando produção de sentido e experiências transformadoras.

A experiência com a arquitetura, a arte e com a imaginação vivida, pelos visitantes em contato com as obras de arte do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e, as narrativas constituídas pela mediação e mediados adquiriram uma dimensão com o sensível e com a cognição ampliando e coletivizando os lugares do conhecimento com a arte e a arquitetura.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica arte em política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. 3ª edição editora brasiliense. 257p.1985 Disponível em: <https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf> Acesso em: 30 de Março de 2023.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Gustavo-Lopes-Ferreira.pdf> Acesso em: 30 de Março de 2023.

LIZZOT, Joana; **Histórico da coleção Leopoldo Gotuzzo**: processos de formação e constituição.n.6. In: XV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/11540/738> Acesso em: 07 de Setembro de 2022.

MAGALHAES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes**: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas. Pelotas, 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1680> Acesso em: 07 de Julho de 2023.

MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Material do Acervo**. 2022, 2023

MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. **Site do MALG**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/> Acesso em: 30 de Março de 2023.

PATRIMONIO, **Dia do Patrimônio 2022**, Vozes de Pelotas o patrimônio Linguístico. Disponível em: <https://www.facebook.com/DiadoPatrimonioPelotas> Acesso em: 13 de Abril de 2023.

SILVA, João Paulo Andrade da. **Mediar a presença nas artes visuais, ou, sobre o gesto e o sensível** [manuscrito] / João Paulo Andrade Silva. -- 2017. 120 f. enc.; 31 cm. Disponível em: https://www.academia.edu/35413050/Mediar_a_Presen%C3%A7a_nas_artes_visuais_ou_sobre_o_Gesto_e_o_Sens%C3%ADvel Acesso em: 30 de Março de 2023

SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do Malg (1887 – 1986)**. Pelotas 2018, 236f: il. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4403> Acesso em: 7 de Setembro de 2022